



EDITOR — ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
Tiragem 1:000 exemplares
ASSINATURAS

PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 132; ESTRANGEIRO 2800.
NUMERO AVULSO, 303. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIRENSE

Director politico — ALFREDO SIMÕES PIMENTA

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID

O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

O futuro governo

Uma vez considerada como inevitável a intervenção do nosso paiz no grande conflito armado que está convulsionando toda a Europa, as oposições do partido democratico gritam a todo o pulmão que é a esse partido que compete, por si só, tomar conta das rédeas do governo.

E o argumento que essas oposições apresentam para demonstrar a logica d'essa afirmação, é o que resulta do facto de possuírem os democraticos uma grande maioria parlamentar.

Tem esse partido a maioria, é a ele exclusivamente que compete governar. E a logica, é a opinião publica que exige esse dever indeclinavel, dizem as oposições. Se os democraticos não querem governar, acrescentam, é porque estão em falencia, é porque têm medo das responsabilidades que derivam do poder na presente conjuntura.

Assim se exprimem, assim raciocinam as oposições.

Pois bem, que governem os democraticos, será também a nossa opinião. Mas que governem sós, porque os outros partidos politicos se recusam sistematicamente, por incompetencia, por medo e por traição, a colaborar na organização de um governo nacional, unico que, no actual momento historico, poderia servir a Patria e a Republica com a indispensavel serenidade, patriotismo e intelligencia, n'um grande sacrificio que de todos os portuguezes seria licito esperar.

Um governo nacional, composto com elementos de todas as facções politicas que se dizem organizadas para defender e servir as Instituições.

Um governo que, sem obstruccionismos oposicionistas, pudesse fazer honrar o nosso paiz nos campos da batalha e vencer as enormes dificuldades financeiras que estamos atravessando, por virtude dos acontecimentos e complicações externas.

Só um governo nacional poderia dominar todos os obstaculos que se erguem deante da Republica para embargar-lhe os passos na sua marcha triunfal para o progresso e felicidade do nosso povo.

Ninguém ignora que Portugal atravessa na hora presente uma grande crise economica e que ela irá aumentando pavorosamente, se não houver energias, dedicações, intelligencias e patriotismo que lhe acudam com medidas

excepcionaes que o momento reclama.

Só um governo nacional, em nosso entender, devia constituir-se, de modo que todos partilhassem das responsabilidades que tiverem de eaber na direcção suprema dos destinos da nossa nacionalidade que está em jogo, como, de resto, todas as outras pequenas nações do continente europeu.

O argumento de que se servem as oposições do partido democratico para incitar este a assumir o poder, não é, na hora que atravessamos, um argumento serio. O facto de ter maioria no Congresso não significa que é a ele exclusivamente que pertence o poder. E' certo que nenhum governo se deve constituir, sem que os democraticos tenham d'ele uma parte grande de responsabilidades. Mas não é menos certo que os outros partidos que têm representação nas camaras não têm o direito de recusar o seu concurso para a formação de um governo nacional.

A obra a fazer-se é importantissima e d'ela depende o futuro da Patria e da Republica. Não deve ser da responsabilidade de um só partido. Já aqui o dissessemos, e repetimos hoje, só um governo nacional podia e devia tomar conta dos destinos da nação.

Porem, neste momento grave que aflige o nosso paiz, fiquemos todos sabendo que os partidos unionista e evolucionista se negam, sem o menor respeito pela Patria e pela Republica, a colaborar com os democraticos n'uma obra de salvação nacional. Fiquemos sabendo que esses dois partidos querem ficar comodamente na opposição para, torpemente, velhacamente, combaterem os que lhe fazem sombra, precisamente quando, tendo aos seus ombros o encargo espinhoso de dirigirem os negocios publicos da Republica, mais facil lhes seja conseguir os seus malevolos intentos.

Evolucionistas e unionistas, ambos mancomunados para fazerem a guerra ao Partido Republicano Portuguez, pelos processos mais baixos e odientos, não querem fazer parte do futuro governo — não querem prestar á Patria e á Republica esse serviço.

O paiz que registre esse facto e, na hora da traição, quando eles vierem traiçoira e cobarde

mente apunhalar o governo, de que agora não querem fazer parte, o paiz que não esqueça o seu gesto d'agora e os chame á responsabilidade.

Os traidores castigam-se com as penas ultimas.

Sim, o partido democratico que tome a direcção do paiz, organizando um governo retintamente partidario.

Mas que esse governo seja um governo de força, que vá até ao fim, não olhando a meios, nem aos manejos dos embusteiros entregando-os, se tanto fôr preciso, á justiça popular, se não quizer antes chumbar-lhes nos pés a grilhela da traição.

Venha um governo democratico, presidido pelo grande republicano Afonso Costa, e esse será o governo nacional, em que os traidores não quizeram cooperar, preferindo megar á sua Patria os serviços que ela lhes pede.

Venha, mas depressa, cheio de fé e cheio de força.

Sebastião Paiva de Carvalho

Completo o 3.º ano dos liceus, obtendo boa classificação, o menino Sebastião Paiva de Carvalho, de Coimbra.

Ao jovem estudante e a seus paes, apresentamos sinceras felicitações.

Dr. José Eduardo S. Baião

Está nesta vila o sr. dr. José Eduardo Simões Baião, nosso presado assinante, dos Cabaços.

Dr. Manoel Diniz Henriques

Tivemos o prazer de aqui cumprimentar, em um dos dias da passada semana, o nosso querido amigo sr. dr. Manoel Diniz Henriques, redactor e proprietario do nosso presado colega «O Ribeira de Pera».

500 litros de milho e 20 litros de azeite?

Nós não o comemos, porque conhecendo, a rotoeira passamos de largo. E também porque pertence aos pobres.

Não lhes custa

Consta-nos que um candidato a professor official primario, que foi preterido pela camara nas ultimas nomeações, requereu ao sr. dr. delegado do procurador da Republica nesta comarca para que, nos termos da lei, interponha o competente recurso para a auditoria administrativa.

O processo seguirá seus tramites e a camara, mais uma vez ficará achata-da, tendo de pagar as respectivas custas e selos. E é assim que o dinheirinho do povo é administrado, pelo que não admira que os impostos municipaes continuem a subir...

Ignorancia ou quê?

O sr. João Antonio Semedo que no preterito dia 5, se recusou descobrir-se, quando, proximo d'ele, a filarmónica executava o Hino Nacional, e cujo procedimento aqui verberamos, procurou o redactor deste jornal, para segundo uns, se justificar, e segundo outros, para tirar dele, uma satisfação.

Dada a primeira hipotese, lamentamos que o sr. Semedo, como professor official, ignore o respeito que se deve ao Hino Nacional.

Daria a segunda, foi pena que não tivesse encontrado quem procurou a... fingir.

Nunca mais se esquecia do 5.º aniversario da Republica.

Governador civil

O sr. dr. João Salema, illustre governador civil d'este districto, esteve na preterita semana em Lisboa a tratar de obter dotações para as estradas do nosso districto, interessando-se também pela continuação dos trabalhos da ponte sobre o Zezere.

Ao illustre magistrado agradecemos, em nome dos povos interessados, os seus bons officios junto das instancias superiores em favor do nosso concelho.

Másmarro

Por ordem do sr. conservador geral do registo civil, foi mandado apreender o registo paroquial da freguezia, sede do concelho, o que foi feito ontem.

Ha mais de um ano, que o **masmarro** devia ter sido desapossado dos livros que ilegalmente tinha em seu poder e dos quaes abusivamente passava certidões pelo preço que lhe dava na real gana.

Acabou-se-lhe a **mamadeira**. Tenha paciencia.

Vai ficar **excomungado** o sr. dr. Germano Martins...

Escola d'Areja

Vae á assinatura presidencial do proximo sabado o decreto que cede á junta da parochia civil de Areja 300 metros quadrados de terreno do antigo passal d'aquella freguezia, para construção do edificio escolar para ambos os sexos que a referida junta se propoz construir e para o que já tem, alem de outros donativos importantes, um subsidio de mil escudos com que foi contemplada pelo governo da Republica.

Felicitemos os povos interessados.

ECOS & NOTÍCIAS

Não pode ser!

A camara do nosso concelho está sistematicamente a proceder de forma a indignar toda a gente.

Não pode ser! ou a camara enverda pelo caminho da legalidade e da prudencia, ou então não sabemos onde tudo isto irá parar!

Pelo facto de ter sido nomeado regente do curso noturno movel um nosso correligionario, a camara não lhe fornece luz para as aulas. Pelo facto de um outro nosso correligionario ter concorrido a professor da escola de Campelo, a camara, para o preterir, saltou por cima da lei, não respeitando a classificação legal dos concorrentes!

O que é de mais...

Só em Figueiró

Segundo nos conta, a redacção de «O Figueireiro», mudou para a sala das sessões da Camara Municipal.

O secretario da camara, proprietario do jornal, para se não encomodar, passou a redacção para aquela casa, que fica junto da secretaria.

Fez muito bem. Ali vemos, todos os dias, das 9 ás 15, um cidadão estranho á Camara, dando expediente a toda a correspondencia, relativa ao mesmo jornal.

E para maior comodidade e economia deve também para ali passar a tipografia.

Ao que isto chegou.

Simões Pimenta

Tendo chegado ao nosso conhecimento que, em documentos officiaes, se tem feito alusão ao nosso querido amigo Simões Pimenta, como não residindo já em Figueiró, desmentimos publicamente essa tendenciosa insinuação, porquanto não é verdade que o nosso amigo se tenha ausentado definitivamente d'aqui.

Não obstante se encontrar em Lisboa, onde está tratando de assuntos de seu interesse particular, o nosso director não abandonou esta terra,

conservando aqui a sua casa, para a qual regressará brevemente.

Miguel C. Rosinha

Do norte, onde foi tratar dos seus negocios, regressou o nosso amigo sr. Miguel Carvalho Rosinha, importante industrial desta vila.

Ao que nos consta este nosso amigo apresentou na praça do Porto a mais linda variedade de ciales de inverno, tendo já entre mãos outra soberba colecção do mesmo artigo em seda, para a proxima estação de verão.

Não ha duvida de que Miguel Rosinha é o fabricante mais perfeito neste genero do nosso paiz, honrando com a sua industria a nossa terra.

Contas! contas!

O orgão do evolucionismo camachico cá do burgo veio declarar que o aumento dos vencimentos dos funcionarios administrativos fôra reduzido ao minimo. Se assim foi, está bem; mas o que é preciso provar agora é que a camara teve necessidade de aumentar os impostos para fazer face a esses aumentos e para que foi que criou o logar de continuo e tesoureiro da camara.

Tem de explicar, senão o povo não pagará esse aumento.

Fiquem certos d'isso.

Onde está o isco?

Certo jornal, da ultima semana queixa-se amargamente por ninguém ter accedido ao seu convite para o celeiro do... rico, perdão, dos pobres.

Ele tem razão, lá isso tem. Em nome dos pobres, enchiam-se as arcas, os potes ficavam a transbordar e a carteira recheava-se.

Era uma mina. Se a costela fosse armada ao taralhão—povo, ainda podia cair, mas como este está muito «magro», armouse ao «gordo» que farto de conhecer o caçador—ocultou-se.

Que seria feito do isco habilmente preparado com 500 litros de batata,

Os aumentos municipaes

Muitas pessoas não acreditam que a camara municipal, tivesse sobrecarregado as contribuições prediaes com mais 10 por cento, alegando até que é um truc politico nosso porque dizem—a camara sabe demais que não pode tirar onde já não ha. A não ser que queira tomar conta das nossas propriedades.

Esta razão é, realmente, aceitavel, tanto mais que a Camara tinha meio de poupar o povo, mas para isso era preciso sobrecarregar os ricos, incluindo a maior parte dos srs. vereadores, e portanto, o povo é que vai pagando as diferenças.

As pessoas que hoje não acreditam no novo aumento, tem de se convencer da nossa afirmação logo que entre o mez de janeiro.

Quando forem á recebedoria, afim de satisfazerem as suas contribuições, devem ir prevenidos. Aquele que pagava 5, leve 7 e assim sucessivamente.

Em seguida, como a camara fica no mesmo edificio, os contribuintes podem ir agradecer-lhe.

E no proximo ano, esperem por maior aumento.

COBRANÇA

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que vamos mandar cobrar pelo correio, a importancia de suas assis aturas em divida, esperando que satisfaçam logo que lhes sejam apresentados os recibos.

A falta de pagamento importa para nós, alem de enorme massada, novas despesas, que esperamos sejam evitadas pelos nossos presados assinantes.

Como ha terras para onde se não pode fazer a cobrança, pelo correio, pedimos aos nossos assinantes que estejam nestas condições e fineza de nos fazerem a remessa por forma segura, o que agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

Subsistencias

Ovos

Pelo sr. administrador deste concelho foram mandados afixar, em todas as freguezias, editaes proibindo o açambarcamento d'ovos, sendo autuados e remetidos a juizo todos os açambarcadores de que haja conhecimento.

BATATAS

Do Ex.^{mo} Ministro do Interior, foi recebido na administração, deste concelho, por intermedio do ex.^{mo} governador civil, um telegrama fixando para as batatas o preço maximo de \$36 por cada arroba.

De Pombal a Figueiró dos Vinhos

Uma estrada intransitavel

Ha muito que ouviamos falar com entusiasmo das belezas naturaes de Figueiró dos Vinhos e da paisagem soberba que se disfruta ao entrar na pequena vila, mas, devemos confessá-lo com franqueza, a nossa perspectiva foi ainda iludida pois nunca julgámos que a dois passos de Pombal existisse cenario tão deslumbrante e feérico como ele na verdade existe.

Pena é que a estrada de Pombal a Figueiró esteja na sua maior parte verdadeiramente intransitavel, dificultando assim extraordinariamente a marcha e que se esteja aguardando o proximo inverno para a sua inadiavel reparação.

Não se ouve por esse pais alem senão falar do turismo como a mola real que ha de fazer prosperar tudo isto, o talisman magico que urge desenvolver para fomentar a riqueza e a abastança deste jardim da Europa à beira mar plantado, na frase sempre nova do poeta.

Mas senhores! antes de pensardes em turismo, lembrai-vos do estado vergonhoso em que se encontram quasi todas as nossas estradas, que por pouco nos não forcem a, tal qual no tempo da primitiva mala-posta, ter de fazer testamento antes de emprender qualquer pequena viagem, obrigando-nos porrem, ainda assim, a verdadeiros prodigios de equilibrio para que não sejamos arremessados a algum barranco estúpida e ingloriamente.

Lembraí vos de tudo isto, senhores do turismo e da propaganda. Sem isso, a industria do turismo não poderá dar resultado entre nós, não porque a natureza tivesse sido avara para conosco em manifestações grandiosas de beleza que a todo o passo delectam a vista do viajante, mas porque isso não basta só por si para chamar a qualquer paiz a multidão dos enriquecidos que a nada sacrificam as suas comodidades habituaes.

Julio Flavio

— E' do nosso presado colega o «Imparcial», de Pombal, a local que ahi fica transcrita que com a devida venia aqui reproduzimos e com a qual concordamos em absoluto, pois é certo que, as estradas do nosso distrito estão n'um caús. Para tão importante assunto chamamos a atenção do digno director das obras publicas neste distrito, esperando que s. ex.^a lance para elas os seus olhos misericordiosos.

Carta do Congo Portuguez

JUSTIÇA

O desastre de que foi vitima o sr. dr. Afonso Costa, e que determinou em Lisboa uma tão dolorosa impressão, já resentida pelo paiz inteiro, dá-nos precisamente, pela intensidade d'essa impressão, uma lição que seria bem util não esquecer nos debates violentos da paixão politica.

Essa lição é de que, quando encarmos a eventualidade de se perder um homem de tal valor, os mais acerrimos antagonismos de ideias, até mesmo profundas animosidades pessoais, cedem ante a consideração superior do que, semelhante perda pode representar para a vida duma nação que infelizmente não conta um elevado numero de grandes capacidades politicas.

E' então a hora dum relampago de justiça. Dir-se-hia que avançou os dezenas de anos o que é já o juizo historico que formula as suas apreciações imparciaes. Possiveis erros, em ou outro exagero empalidecem, desfazem-se, dissepam-se antes a claridade da obra, ante a memoria da obra, ante a memoria da acção que engrandeceram esses homens, dando-lhes a estatura dos grandes vultos nacionaes.

O dr. Afonso Costa esteve em perigo de vida. Se já o não está, teve um pé no limiar do tumulo. E quando a noticia circulou pelo distrito do Congo, com a rapidez das más novas, não houve um coração que se não comovesse, não houve uma consciencia que se não perturbasse; a excepção d'um «parasita» que se encontra na secretaria militar do Distrito.

A vida d'esse homem publico, tão discutido, em torno do qual tantas paixões se teem desencadeado, amado por uns até ao fanatismo, combatido por outros com furia, desenrolou-se aos olhos de todos os que seguem a politica do seu paiz.

E n'essa vida, com a recondução da sua combatibilidade, veio a memoria de todos os seus actos, de todos os seus gestos,—os actos, gestos dum homem que ha dez anos ocupa neste paiz uma situação preponderante, um dia fundibulario gigantesco contra uma escandalosa monarchia decadente; outro revolucionario audacioso, que vibra a esse regime os ultimos golpes; outro estadista não menos arrojado que, implantada a Republica, a firma juridicamente com um conjunto de leis novas e procura amparar o futuro da sua patria pelo equilibrio financeiro do Estado.

Para que havemos de esperar a hora em que uma existencia vacila, junto dos hum-brais da eternidade, ou neles definitivamente penetou, para compreender que as nossas lutas de principios, os nossos conflitos de ideias, se conturbam e abaixam com um rancor pessoal, absolutamente injustificado, porque nem sequer, na maior parte dos casos adveem de agravos pessoais? O que sucede com o dr. Afonso Costa sucede com outros homens eminentes do paiz. Se amanhã eles forem victimas dum desastre igual, se a sua vida perigar, se desaparecer, uma impressão identica revelará um estado de espirito semelhante.

Compreenderemos as nossas injustiças, os exageros da nossa paixão, e em voz alta ou num grito intimo arrependermos-nos-hemos da violencia com que uma verdadeira alucinação conturbou a clara luz do nosso espirito.

Em toda a parte se compreende já que os homens só devem ser apreciados como agentes d'essas ideias. Por maiores que eles sejam, a sua eliminação, o seu desaparecimento nunca representariam a liquidação do pensamento que os norteou. Os odios, os rancores são, portanto, alem de selvagem, absurdos.

Ninguém vence, se não convence, e para convencer não bastam «golpes», injurias, imprecações: é necessaria a razão, alma das ideias, força do pensamento, vida do espirito.

Toda a solução do problema politico em Portugal está na renuncia aos processos condenados das nossas controversias de principios. O conflito que entre nós se observa, e que tem produzido as intransigencias irreductiveis com que tanto tem sofrido o paiz e a Republica, não repousa, na realidade, n'uma fundamental divergencia d'esses principios. Advem da forma como essas lutas se teem travado, advem de algumas palavras irreparaveis, d'alguns gestos de deploravel violencia.

E vem um dia a fatalidade. O adversario, ferido por ela, cai por terra.

Dir-se-hia então que uma funesta embriaguez, se dissipou, e é perante esse corpo caído que melhor reconhecemos a sua grandeza a grandeza do seu espirito. Compreendemos o vacuo que se produzirá pelo desaparecimento d'esse vulto, trememos pelo futuro, reconhe-

cendo a falta que ele faria e que será tanto maior quanto a sua substituição mais problematica se afigurará.

A impressão é a mesma em todos os peitos. E no sobressalto pela causa dos principios, pelo interesse da patria, surge a justiça a definir soberanamente o caracter d'uma vida e a logica d'uma acção.

O que sucedeu com o dr. Afonso Costa succederia amanhã com outros homens publicos do paiz se desgraçadamente nas mesmas circunstancias se encontrassem. Pois bem! Que deste tristissimo incidente fique ao menos a lição que ele comporta. Já por momentos, nos investivemos na posse do juizo historico apliquemos as sanções d'esse juizo ao instante presente. Reconhecemos todos que temos errado, que temos sido injustos, que temos, embora, porventura, com intenções puras, entraquecido a Republica com as nossas paixões inexoraveis. Reconhecemos a todos o logar que justamente occupem, e discutamos a sua obra sem odios nem represalias.

Não falemos só nos seus erros, se os praticam; aludamos tambem os serviços, se realmente os tem prestado.

Acção dos homens publicos não pode julgar-se só por um detalhe. E' preciso examiná-la em bloco, e só depois d'isso se pode concluir, com rigor, se ela foi boa ou má para as ideias e para as nações.

Em todas as eras, a dor tem sido fecunda.

Não seja infecunda agora.

Cabinda, 2-9-915.

Joaquim Leitão

Nova moeda

Solenizando o 5.^o aniversario da Republica foram introduzidas no mercado as novas moedas de 100 reis, nickel, que vão substituir as de prata dos ultimos reinados, que ainda andavam em circulação.

A nova moeda, que o Banco de Portugal começou a distribuir no dia 5, tem as duas faces semelhantes, no desenho, ás moedas da Republica de 50 centavos.

Ilidio Pereira Guedes

Encontra-se nesta vila, fazenda a sua costumada viagem comercial, o nosso amigo sr. Ilidio Pereira Guedes, do Porto.

Termina a guerra?

Esta agora é nova. «O Newyork Herald» diz saber que o pápa, cedendo a instantes solicitações dos imperios centraes, resolveu-se a tentar um novo esforço pela paz. Acrescenta o grande jornal, cuja informação merece credito, que Benedito XV proibiu aos prelados, sob pena de excomunhão, as preces pela vitoria de qualquer dos beligerantes, as bênçãos aos combatentes, a confissão e a comunhão aos responsáveis da guerra.

Ora sendo assim, está-se a ver, que o conflito não pode demorar muito...

APOIADO

O nosso illustre colega «Noticias de Caminha» afirma, em seu ultimo numero, «que o abade de Orbaçam exigiu de todos os seus paroquianos, determinada quota para compor o telhado da residencia, sob pena de abandonar a freguezia.»

Fez muito bem o «caridoso» abade.

Quem quer festa, sua-lhe a testa.

CORRESPONDENCIAS

Aniversario da Republica

AREGA 6. — Festejou-se aqui ruidosamente o 5.^o aniversario da Republica Portuguesa.

Houve alvorada com morteiros e foguetes de artificio, d'um efeito lindissimo, organisando-se bailes populares que se proiungaram pela noite adeante, reinando sempre a maior animação e entusiasmo ouvindo-se frequentemente vivas á Republica, á Patria, ao dr. Bernardino Machado, etc., etc., vivas que eram entusiasticamente correspondidos pelo povo.

As despesas foram custeadas por todos os republicanos d'esta freguezia que se quotisaram para tal fim.

Segundo nos consta, tambem será festejado, condignamente, o 1.^o aniversario do 14 de maio.

Viva a Republica! Viva os republicanos de Arega.

*

PEDROGAM GRANDE, 6 — Com bastante brilho e entusiasmo realizou-se uma grande festa comemorando o 5.^o aniversario da Republica Portuguesa.

O Partido Republicano Portuguez abriu uma subscrição, comprando com o produto um magnifico fogo de artificio á moda do Minho, o qual foi queimado, na noite de 5, na praça da Republica. Podemos garantir que foi a nossa terra uma das que melhor festejaram a gloriosa data de 5 de outubro, e difficilimo se nos torna dar uma nota exata de tudo o que se passou.

Lamentamos que, tratando-se duma festa nacional, os evolucionistas e unionistas se escondessem não levantando um unico viva á Republica. No entanto dizem-se republicanos!

Para onde foram nesse dia de tanta alegria? O que se sabe é que pediram á musica da terra para não tocar no dia 5, sendo necessario mandar vir a musica da Certã.

Manoel Martins do Carmo

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhinhos retirou para Lisboa na preterita terça feira, o nosso amigo sr. Manoel Martins do Carmo, que há dias se encontrava n'esta vila.

Desastre

Encontra-se quasi restabelecido do desastre de que foi vitima, a semana passada, o sr. José Simões Junior, distinto aluno do Colegio de Sernache de Bonjardim, e filho do nosso amigo sr. José Simões, digno regedor d'esta freguezia.

Por tal motivo aqui lhe apresentamos as nossas felicitações.

D. Herminia Paiva Vidigal

De regresso de Coimbra passou nesta vila, acompanhada de sua ex.^{ma} filha, sr.^a D. Maria Paula, a sr.^a D. Herminia Paiva Vidigal, de Pedrogam Pequeno,

Coisas minimas

(Continuação do n.º 251)

Amanhece; levantamo-nos; vestimo-nos; mandamos preparar os nossos banhos, tendo antes comprado os respectivos bilhetes, chega o comboio especial de banhos, vindo da Figueira. São 7 horas. Das carruagens sae grande quantidade de banhistas (homens senhoras e creanças) que desordenadamente corre na direcção dos balnearios, diligenciando cada um ser o primeiro a mandar preparar o seu banho.

Pela farpela dos cavalheiros, pelos vestidos e chapéus das damas, pelo aspecto fisico duns e d'outros presume-se que chegam de centros e meios civilizados, mas pela maneira brusca por que se põrtam na disputa das banheiras em quartos reservados, pelos movimentos precipitados que se vêm nos corredores, conclue-se que, na sua maioria, de civilização... ouviram falar... de longe.

A civilização portugueza, infelizmente como muitas outras não é o resultado dum estudo aturado e profundo, baseado nos direitos naturaes do homem, atravez da especie e durante a sua curta vida; é, sim, uma civilização de simples apparencias, de casaca e bota de polimento, de vestido do sêda e de chapéu; é, numa palavra, uma civilização para ser vista... de longe.

A escola tem ainda tanto e tanto que fazer...

Na saída dos balnearios o porte é mais correcto, mais distinto, mais digno; a entrada para o comboio de regresso á Figueira é mais delicada, mais nobre. O banho, diminuindo as forças, modificou o sistema nervoso; parece que o banho quente insuflou no cerebro e no coração umas gotas vaporizadas de civismo e de affecto. Ainda bem.

Já estamos em domingo, 19 (como o tempo passa rapido neste estudo da Natureza e do Mundo!). Nos comboios especiaes de banhos, nos ordinarios de todas as linhas que canalizam á Figueira e ainda nos extraordinarios d'hoje não ha um unico lugar vago, o movimento é excessivo, ha animação desusada. Yamos tambem no especial, das 11 horas, após o almoço amavelmente servido, para não ficarmos sós no hotel e para melhor estudarmos esta gente risonha e que, alguma, precisa... de banhos.

As ruas da Figueira, no inverno cheias de ervas, estam movimentadas extraordinariamente; os jardins com numerosos passeantes; as areias das praias, Figueira e Buarcos, gemem doloridamente debaixo dos pés dos retardatarios e mais despreocupados das coisas mundanas, o Café Brasileiro, os casinos Hespanhol, Europa, Oceano e Peninsular abarrotam com banhistas e outros forasteiros.

Tudo passeia, tudo escuta aqui e alem as orquestras habi-

tuas nesta opoca; tudo assiste aos bailes nos casinos; tudo joga, bebe, come, folga e ri.

Mas seria só por isto que affluir a esta cidade tanta gente? Não foi. Iria realizar-se alguma conferencia sobre as letras patrias? Não, senhores. Viria algum tribuno fazer propaganda em prol do livre pensamento, a respeito da Lei da Separação ou dos deveres e direitos do cidadão? Não, senhores.

Iria efectuar-se alguma lição publica sobre higiene, sobre ginnastica sueca, astronomia, cosmologia, floricultura, zoologia, mineralogia, educação fisica, intellectnal ou moral? Não, senhores. Então porque affluiria a esta cidade um povo tão selecto e numeroso comparavelmente com o dos outros domingos!

Porquê? Porque este povo não baseou a sua instrução n'uma educação scientificamente solida, tendo por lêma a justiça humana, o Bem na sua verdadeira acepção.

Porquê? Porque se realisava neste dia, á tarde, o espectáculo mais barbaro, mais rude, mais selvagem que nossos avoêngos nos legaram, e que este povo ávido de sangue, duma educação primitiva, duma educação avariada, mantem e desenvolve com todo o amor do seu coração.

E enquanto se gasta dinheiro em ver praticar o mal e desenvolver-lo, ha tanta gente com fome, tantos prolétarios, que consumiram sua vida produzindo a riqueza social, sem uma enxerga nem um abrigo. Mas isto para uuitos são coisas minimas.

Pobre humanidade.

Caldas da Amieira, 19-9-915.

M. D. Codinho

João Henriques da Silveira

De passagem para Pedrogam Grande, esteve na nossa redacção o nosso amigo e assinante sr. João Henriques da Silveira.

FALECIMENTO

No logar e freguezia de Campelo, d'este concelho, faleceu ontem, vitimado pela tuberculose, o sr. Manoel Martins Coimbra, irmão do nosso presado amigo e assinante, sr. José Martins Coimbra, comerciante na praça de Lisboa.

A toda a familia enlutada, e em especial o seu irmão sr. José Martins Coimbra, apresentamos os nossos sentimentos p'zames.

Luiz da Cruz

Tivemos o prazer de aqui abraçar no ultimo domingo o nosso amigo e assinante sr. Luiz da Cruz, socio da importante casa comercial Tomaz da Cruz & Filhos, da Praia do Ribatejo.

Manoel da S. David

Deu-nos ontem a sua visita o nosso amigo e assinante sr. Manoel da Silva David, de Pedrogam Grande.

Agenda semanal

Acompanhado de sua esposa esteve na nossa redacção a requisitar a assinatura da «União», o sr. Domingos da Silva Junior, de Saboia — Alemtejo, para onde seguiu.

Para o mesmo efeito tambem aqui esteve o nosso amigo sr. Antonio Coelho, digno regedor na freguezia de Vila Facaia.

Vieram a esta vila, fazendo-nos a sua visita, os nossos amigos srs. Adriaão da Silva Graça, de Altardo; Manoel Antonio Lopes, digno professor oficial em Vila Facaia; João Leal e Antonio Leal, de Aguda; Manoel dos Reis Arinto, do Vale da Corça; Domingos Antonio David, da Lameira e José Augusto Marques, de Almofala.

Na ultima segunda feira cumprimentámos na nossa redacção os nossos amigos srs. Manoel Filipe Tomaz, do Troviscal; Sebastião Alves Bizarra; José Henriques Fernandes e Vicente Henriques Fernandes, do Carregal.

Afim de consultar a medicina, seguiu para Lisboa, a sr.ª D. Maria da Soledade Bebiano Carreira, esposa do nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Carreira, desta vila.

Esteve em Lisboa por ocasião dos festejos do aniversario da Republica, o nosso amigo sr. Vitorino Rodrigues Ferreira, conceituado comerciante nesta vila.

Regressou ha dias de Santos—Brasil, o nosso amigo e assinante sr. Sebastião Alves Bizarra, do Carregal Fundeiro.

Cumprimentamo lo.

Efeitos da Guerra em PEDROGAM GRANDE

Devido ás enormes subidas constantes dos diversos generos, vem pois o proprietario da UNIAO COMERCIAL, fazer publico aos seus ex.ºs freguezes que está liquidando o seu mui acreditado estabelecimento, vendendo todos os seus artigos pelos preços antigos, que é o mesmo que dizer 20% de abatimento comparativamente com os da actualidade.

Nenhum illustre freguez perde cousa algum em visitar este importante estabelecimento, pois que é o primeiro no genero em Pedrogam Grande.

Previne ao mesmo tempo os seus estimados freguezes

Carreira de auto-onibus

Entre Paialvo e Figueiró dos Vinhos

A empresa de auto-onibus de Lemos, Pedro, Santos & C.ª, do Barqueiro, previne o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras de auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sairá o auto onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empresa tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a época balnear, saindo desta vila todas as segundas feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empresa faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, saindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

NOTA.—Os srs. passageiros que desejem fazer viagem para Porto ou Lisboa, podem aproveitar a carreira da Figueira da Foz, pois passando o auto por Pombal tomam ali os respectivos comboios.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manoel R. Carreira

em geral, de virem satisfazer os seus debitos de que se encontram atrasados.

Tem um grande deposito de maquinas de costura Singer, que vende a prestações semanaes e mensaes.

É representante da casa bancaria Borges & Irmão.

É agente da Companhia de Seguros «Portugal» e «Portuense».

O proprietario,

Manoel Vicente P. Neves

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua de Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato) Pedimos uma visita á nossa casa, confrontem a qualidade dos brulhantes e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo pezo.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir— J. Fraga subindo a rua— Telephone 3676

ALFAIATARIA

Novo Mundo

Em frente do Tribunal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS O melhor atelier da provincia

Corte pelo sistema inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e creança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras. Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte. Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agradao ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamente nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.ºas clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feito que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasiões de maior movimento.

Ferreira & C.ª

Camas de ferro

Ha grande variedade de camas de ferro, lavatorios, colchões e enchergões, no estabelecimento de José Miguel Fernandes David, pelos preços da fabrica.

